



REPERCUSSÃO. Fenômeno vira principal assunto nas rodas de conversas de cidades do Litoral Norte

Clarão no céu era lixo espacial

SEVERINO CARVALHO
REPÓRTER

Maragogi – O clarão que surgiu no céu de Alagoas, na noite do último sábado, ainda era o principal assunto, ontem, nas rodas de conversa das cidades situadas ao longo do Litoral Norte do Estado, onde o fenômeno ocorreu com maior intensidade. Todos queriam decifrar o que realmente era aquele bólido luminoso que rasgou o firmamento num espetáculo que provocou medo e deslumbramento. Especialistas ouvi-

dos pela *Gazeta* acreditam tratar-se de lixo espacial, possivelmente fragmentos de satélites desativados que entraram na atmosfera terrestre e se desintegraram antes de atingir o solo.

“Eu não vi o fenômeno, mas avalei as imagens que me chegaram. Pela coloração, me pareceu lixo espacial, parte de um satélite que entrou na atmosfera terrestre. Com o atrito, a temperatura deve ter ficado em torno de quatro mil graus centígrados, o que explica a luminosidade”, afirmou o professor

de Meteorologia Luiz Carlos Molion, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

Adriano Aubert, coordenador do Observatório Astronômico Genival Leite Lima, que fica no Centro Educacional de Pesquisas Aplicadas (Cepa), em Maceió, não descarta a possibilidade de o bólido ter sido um meteoróide, cuja entrada na atmosfera terrestre provocou o fenômeno conhecido como *Fireball* (bola de fogo). “Esse foi o mais brilhante que já vi. Estava jogando futebol e a luminosidade clareou

a região. E olhe que eu estava em Maceió, com toda a poluição luminosa que existe”, disse Aubert.

Para ele, o que se viu nos céus na noite de sábado não passa de um fenômeno natural: diariamente cerca mil toneladas de meteoróides ingressam na atmosfera terrestre, fragmentos de matéria que deram origem ao sistema solar, sem contar o lixo espacial, cuja contribuição é mínima. Quase a totalidade não chega a atingir o solo porque se desintegra ao contato com a atmosfera.

O clarão foi avistado nos céus de Alagoas e de Pernambuco por volta das 19h40 do último sábado. A bola de fogo passou horizontalmente de Norte para o Sul. Em cidades como Maragogi, Japaratinga e Porto de Pedras, ouviu-se um estrondo. “Um bólido dessa natureza entra na atmosfera terrestre com velocidades supersônicas e quando a barreira do som é quebrada ouvimos o estrondo”, explicou o professor e pesquisador do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universi-

dade de São Paulo (IAG/USP), Amaury Augusto de Almeida.

Ela afirma que a possibilidade de o bólido ter sido um meteoro é mais remota. Segundo o professor, a análise da coloração da luz proveniente do “clarão” é importante para descartar essa possibilidade. “Os relatos indicam a entrada de um bólido na atmosfera terrestre e são coerentes com a possível queda de lixo espacial. Isso porque durante o mês de setembro não temos a ocorrência de nenhuma chuva de meteoros”. ●